

30 ANOS DA SECRETARIA DE MULHERES DA CUT-ABC

Metalúrgicas do ABC UNIDAS CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

A Comissão das Metalúrgicas do ABC debate, hoje na Sede, a Reforma da Previdência e seus impactos para as mulheres.

PÁGINA 3



Presidente da Câmara quer votar projeto de terceirização da era FHC

PÁGINA 2

TRW chega a um ano sem acidentes com atuação da Cipa e CSE

PÁGINA 2



Série “Chão de Fábrica” conta a história do Novo Sindicalismo

PÁGINA 4

Eleição SMABC 2017

#Boralá participar das lutas que estão chegando:
boralametalurgico.com.br

#BORA LÁ
FAZER PARTE DA CAMPANHA NO
WHATSAPP



PASSO 1
Adicione o número
11 99737 0694 nos contatos do seu celular.



PASSO 2
Envie a mensagem de texto “boralá”

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MILITARES IMPUNES – 1

A Justiça Federal de Petrópolis negou a denúncia do MPF contra agentes da ditadura que estupraram a militante e ex-presa política Inês Etienne Romeu.



MILITARES IMPUNES – 2

O juiz federal Alcir Luiz Lopes Neto rejeitou a denúncia dizendo que desrespeitaria a Lei de Anistia e a prescrição de crimes.



22 DIAS DE ACAMPAMENTO

O MST anunciou que conseguiu acordo com o Ministério das Cidades para a retomada das contratações de moradias na faixa 1.



GOLPISTA E MACHISTA

O presidente Michel Temer afirmou no Dia Internacional da Mulher que tem “convicção do quanto a mulher faz pela casa”.

#BORA LÁ
FAZER PARTE DA CAMPANHA NO
WHATSAPP

(11) 99737-0694

TVT canal 8.1 HD

OLHAR TVT

HOJE, ÀS 21h

PRESIDENTE DA CÂMARA DIZ QUE VAI VOTAR PROJETO DE TERCEIRIZAÇÃO DIA 21

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, do DEM-RJ, afirmou que colocará o projeto da terceirização geral em votação no dia 21.

A Câmara ressuscitou o Projeto de Lei 4.302/1998 enviado ao Congresso pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, que trata do trabalho temporário e autoriza a terceirização sem limites.

A última tramitação desse projeto foi em 2002, quando 12 dos 81 senadores atuais tinham mandato. Caso seja aprovado na Câmara, o texto dependerá apenas de sanção presidencial e não passará por análise da atual composição do Senado nem de consulta popular.

O deputado federal do PT-SP, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, criticou o rolo compressor que o presidente da Casa está passando por cima dos direitos dos trabalhadores.

“O projeto de terceirização da era FHC é ainda pior que o PL 4330, que já foi aprovado na calada da noite pela Câmara e que está no Senado como PLC 30”, alertou o deputado e ex-presidente do Sindicato.



Para o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, se o PL de 1998 for aprovado será mais um duro golpe sobre a classe trabalhadora do Brasil.

“Não podemos aceitar isso que está acontecendo em nosso País. Isso é um retrocesso, não cria nenhum emprego e ainda precariza os que já existem”, completou o dirigente.

Rodrigo Maia também afirmou que a reforma Trabalhista do governo Temer é “tímida” e que a Justiça do Trabalho “não deveria nem existir”.

A Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, a Anamatra, e o Colégio de Presidentes e Corregedores de Tribunais Regionais do Trabalho repudiaram as declarações do presidente da Câmara.

“As afirmações do presidente ofendem os juizes do Trabalho que atuam em todo o Brasil e que, ao contrário do que afirma o parlamentar, têm a importante missão de equilibrar as relações entre o capital e o trabalho, fomentando a segurança jurídica ao garantir a correta aplicação do Direito, de forma digna e decente”, diz a nota.



Com atuação da Cipa e do CSE na defesa por melhorias no chão de fábrica, a TRW, em Diadema, completou um ano sem acidentes de trabalho com afastamento no dia 24 de fevereiro.

Na luta da representação dos trabalhadores estava a implantação da Norma Regulamentadora 12, que trata da segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, que teve investimento de R\$ 1,2 milhão.

“O cumprimento da NR-12 reflete neste momento. O diálogo em busca de melhorias

é muito importante para que todos voltem inteiros para suas casas”, afirmou a CSE, Maria Gilsa Macedo.

A demanda do CSE e da Cipa sobre a NR-12 é de seis anos atrás. “Conseguimos zero acidentes neste ano devido a várias ações. Levantamos os pontos de risco e corremos atrás para eliminar”, contou o vice-presidente da Cipa e trabalhador na expedição há 22 anos, Pedro Rodrigues dos Santos.

Assista ao vídeo em <https://goo.gl/gifFBB>.



“Quando entrei na fábrica, era mais perigoso. É muito importante o trabalho de prevenção da Cipa. Se tiver algum problema, já chamamos os representantes”, **Maria de Fátima Jesus Conceição**, a Fafá, montagem, há 27 anos na fábrica.



“O trabalho conjunto do CSE, Cipa e empresa é essencial para todos no chão de fábrica. Sabemos que têm pessoas lutando pelo bem estar, saúde e segurança no trabalho”, **Vicencia Irinalva**, a Nalva, montagem, há 12 anos na empresa.

METALÚRGICAS DO ABC DEBATEM PEC 287 E SEUS IMPACTOS PARA AS MULHERES

A Comissão das Metalúrgicas do ABC convida todas as companheiras e companheiros da base para participarem hoje, a partir das 16h, na Sede, do debate sobre a reforma da Previdência e os impactos na vida das mulheres. O evento também marca os 30 anos do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC.

“O principal motivo da nossa reunião é conscientizar as mulheres da necessidade de estarmos mobilizadas neste momento crucial para que a gente não perca direitos já conquistados”, afirmou a coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Maria do Amparo Ramos.

A coordenadora defende que o momento de formação será essencial para nortear os próximos passos. “É extremamente importante que todas conheçam bem os reais impactos dessa reforma para conversar com familiares, amigos, vizinhos, e assim ocuparmos as ruas de forma consciente para barrar a PEC da morte”.

Antes de iniciar o debate, as



FOTOS: ADONIS GUERRA

metalúrgicas do ABC prestarão uma homenagem à ex-primeira dama Marisa Leticia com exibição de vídeo. A atividade contará com economistas do Dieese que mostrarão em números os efeitos da PEC 287 e também com apresentação de uma pes-

quisa da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, sobre o perfil das Metalúrgicas no Brasil. Ao final haverá um momento aberto para que as participantes possam tirar dúvidas.

Amanhã, um ato Regional

do Dia Internacional de Lutas das Mulheres reunirá companheiras das sete cidades do ABC, às 9h, na Praça Lauro Gomes, no Centro, São Bernardo. O foco da mobilização também será “Aposentadoria fica, Temer sai!”.

NÃO É PRIVILÉGIO!

Durante evento realizado na sede do Sindicato dos Químicos, em Santo André, na última segunda-feira, dia 6, Sônia Maria Coelho, representante da Marcha Mundial das Mulheres fez questão de ressaltar que os cinco anos a menos para aposentadoria das trabalhadoras não é privilégio.

“As mulheres não têm nenhum privilégio de trabalhar cinco anos a menos, isso é uma mínima reparação que a Previdência faz pela situação de desigualdade que vivemos na sociedade, no mercado de trabalho, pois a nossa jornada é mais estendida que a dos homens. As mulheres estão nos trabalhos mais precários, tanto que a maioria se aposenta por idade e não por tempo de serviço e ganham, em média, 30% a menos. Sendo assim, a Previdência gasta muito menos com a gente”, defendeu.

Em sua fala, Sônia também destacou a situação das trabalhadoras rurais que hoje se aposentam aos 55, e se a reforma passar, terão que trabalhar dez anos a mais.

ATO NO BRASIL



SÃO PAULO

Na tarde de quarta-feira, Dia Internacional da Mulher, as metalúrgicas do ABC se juntaram às companheiras de outras categorias da CUT e movimentos sociais no ato “Aposentadoria fica, Temer sai! Paramos pela vida das mulheres”.

A manifestação que lotou as ruas do Centro da Capital Paulista teve início na Praça da Sé, em São Paulo, e integrou a mobilização nacional em defesa da aposentadoria, contra a reforma da Previdência e pelo fim da violência contra a mulher.

As manifestações ocorreram em vários lugares do planeta. No Brasil, as capitais foram ocupadas por movimentos organizados de mulheres. No Distrito Federal, o mote foi “Nem uma a menos! Pela vida das mulheres e pelo bem viver!”.



SÃO PAULO



SÃO PAULO



BRASÍLIA

MARCELO CAMARGO / AGÊNCIA BRASIL

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O atacante **Romero** foi convocado pelo **Paraguai** contra o **Brasil** nas **Eliminatórias** da **Copa** e desfalcará o **Corinthians** contra o **São Paulo** dia 26.



O **Santos** estendeu o contrato do atacante colombiano **Jonathan Copete** por mais uma temporada, até junho de 2021.



O **Palmeiras** inscreveu o volante **Arouca** (foto) no **Paulistão** após lesão no joelho do zagueiro **Thiago Martins**, que pode ficar afastado por seis meses.

PAULISTÃO

AMANHÃ – 15H

Santo André x Botafogo-SP
Bruno Daniel

AMANHÃ – 16H

Palmeiras x São Paulo
Allianz Parque

DOMINGO – 16H

Ponte Preta x Corinthians
Campinas

DOMINGO – 18H30

São Bernardo x Santos
1º de Maio

TVT ESTREIA SÉRIE QUE CONTA A HISTÓRIA DO NOVO SINDICALISMO NO BRASIL

Hoje, a partir das 20h30, a TV dos Trabalhadores, a TVT, inicia a transmissão de **Chão de Fábrica** – A história do Novo Sindicalismo, série de 13 episódios. (Confira no quadro)

A **Tribuna** entrevistou com exclusividade o diretor da série Renato Tapajós. Ele também dirigiu “Linha de Montagem”, filme que conta a história das greves de 1979 e 1980.

Tribuna Metalúrgica – Por que resgatar a história sobre o Novo Sindicalismo hoje, em um cenário pós-golpe?

Renato Tapajós – Em 1980, eu fiz o “Linha de Montagem”, que além de marcar o surgimento do Lula como personagem da política brasileira, também marcou o surgimento do Novo Sindicalismo. Sempre tive vontade, depois que o Lula foi para a presidência, de produzir um filme que contasse essa história. Esclarecer como as transformações que aconteceram no capitalismo refletiram no sindicalismo. A oportunidade apareceu em 2014 para fazer uma série com a verba do Fundo Setorial do Audiovisual, que destina recursos para canais de televisão que produzem séries, no nosso caso o canal foi a TVT.

TM – Chão de Fábrica pode ser considerado uma continuação de Linha de Montagem? Por que?

RT – Pode, porque a série conta tudo o que aconteceu depois.

TM – Por que foi pensado o modelo de série? É uma forma de atrair um público mais jovem?

RT – A ideia inicial era fazer um filme, mas hoje em dia é possível perceber que a série divulgada na televisão terá um público mais amplo. Também precisamos considerar a internet, que torna a série acessível aos jovens. É muito mais fácil a pessoa parar para assistir um episódio de 26 minutos do que um longa de 1h40. O fato da série ter 13 episódios dá a oportunidade de aprofundar o debate sobre o Novo Sindicalismo.

TM – Você participou da luta armada na época da dita-



Renato Tapajós durante visita ao Sindicato em 2015

dura. Ao fazer documentários, você sente que a câmera é uma arma que pode atingir a consciência?

RT – Sem dúvida. Desde que eu comecei a fazer cinema, todos os meus filmes têm denúncias e investigações relacionadas com os movimentos políticos e sociais. O primeiro documentário que fiz, “Vila da Barca”, foi de uma favela chamada Palafita, que funcionava em Belém do Pará e trata das dificuldades enfrentadas pelos moradores.

TM – Como foi voltar a falar sobre o ABC após 30 anos? Para você qual a principal diferença do olhar documental sobre o Novo Sindicalismo em 1980 e em 2017?

RT – Foi emocionalmente interessante, pois voltei aos lugares que tinha visitado e conversei com pessoas que eu tinha conversado. Também percebi as transformações sociais. As mudanças que ocorreram com as pessoas e com o próprio movimento sindical, atingido por mudanças no sistema capitalista. Em 1980, a elite dominante

era a industrial e o modelo de produção predominante era o Fordismo. Agora a elite é a financeira e o modo de produção dominante é o Toyotismo. Os sindicatos hoje em dia lidam com uma base social diferente.

TM – Como diretor qual a diferença de produzir um documentário sobre sindicalismo sem se preocupar com a censura como em 1980?

RT – Se tratando da realização, mesmo naquela época eu nunca me preocupei com a censura. Eu fazia filme do jeito que eu achava que tinha que fazer. Na primeira exibição de “Linha de Montagem”, que aconteceu no Sindicato, a polícia baixou e queria levar o filme. Só não levou porque tinha mais de dois mil sindicalistas que não permitiram. Hoje, teremos uma série que vai passar numa televisão que é gerida pelos trabalhadores e isso é muito diferente, é uma outra realidade. Estou com um certo medo que esse governo golpista dificulte as coisas, mas por enquanto temos liberdade.

EPISÓDIO 1
As Grandes Greves

EPISÓDIO 2
O Velho Sindicalismo

EPISÓDIO 3
O Novo Sindicalismo se Organiza

EPISÓDIO 4
Os Anos de Ouro do Sindicalismo

EPISÓDIO 5
O Neoliberalismo

EPISÓDIO 6
Reestruturação Produtiva

EPISÓDIO 7
O Avanço Neoliberal

EPISÓDIO 8
Resistência

EPISÓDIO 9
O Grande Pacto

EPISÓDIO 10
A Retomada

EPISÓDIO 11
O Brasil Cresce

EPISÓDIO 12
Sindicalismo Rural

EPISÓDIO 13
O Presente e o Futuro

Acompanhe a transmissão do primeiro episódio, hoje, às 20h30, ao vivo pela TVT sintonize:

CANAL 8.1 HD
(Grande SP);

CANAL 46 ANALÓGICO
(Alto do Tietê);

CANAL 12 NET
(ABC);

Site e Facebook do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.